

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 5,00 • ANO VIII • Nº 68 • DEZEMBRO/2009 • SÃO LUÍS • MARANHÃO
www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

100%
RECICLADO
PRESERVANDO FLORESTAS

Morros

“Paraíso das Águas”

A cidade de Morros guarda grandes riquezas culturais e naturais sem igual. Atrações é o que não faltam. Confira! **Págs. 10 a 12**



■ Salão de Turismo do Maranhão: saldos positivos

Com recorde de público nos dias de sua realização, o I Salão de Turismo do Maranhão superou as expectativas. **Págs. 04 e 05**

Editorial

I Salão de Turismo do Maranhão: um evento de sucesso

O mercado turístico maranhense não é mais o mesmo. Com a realização do Salão de Turismo do Maranhão pelo governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Turismo, o calendário do segmento divide-se entre antes e depois do evento, tamanho o retorno alcançado pelos municípios participantes.

A primeira edição, ocorrida de 25 a 28 de novembro passado, no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana e no Multicenter Sebrae, reuniu dezenas de expositores, entre eles agências, entidades de classe, faculdades e empresas diversas, obtendo ótimos resultados e superando expectativas. O número de visitantes ultrapassou 20 mil pessoas.

Segundo dados apurados nos três dias, o evento chamou atenção pela diversificação das ofertas de produtos e serviços turísticos, oferecidos nos nove pólos turísticos do Estado e, ainda, a vinda de operadores e jornalistas de outros estados da Federação para conhecer o destino Maranhão. Entre as opções que mais deslumbrou os visitantes do Salão, está a Chapada das Mesas e a sua inclinação para o turismo de aventura; a Floresta dos Guarás, desconhecida dos operadores e a maioria dos maranhenses; e o pólo Munim, por está tão próximo da capital, onde as pessoas só conhecem de passagem e com o Salão puderam descobrir as maravilhas deste pólo.

Ainda tem os outros pólos, conhecidos e desconhecidos do grande público, a saber: o Delta das Américas, considerado o terceiro maior delta em mar aberto do mundo e o primeiro das três Américas; Lençóis Maranhenses, um Paraíso ecológico com 155 mil hectares de dunas, rios, lagoas e manguezais; São Luís e sua diversidade cultural; Lagos e Campos Floridos, com seus campos alagados e rica história, gastronomia e folguedos; Cocais, dono de paisagens singulares; e Amazônia Maranhense, que tem na exuberância da Floresta Amazônica um dos seus principais atrativos.

Outro destaque do evento foi a alegria contagiante do futuro pólo Serras, Guajajara, Timbira e Kanela, que apresenta uma região de riqueza inigualável no coração do Maranhão, rodeada por serras, morros, rios e cachoeiras de águas cristalinas. Além disso, é berço da cultura milenar das etnias Guajajara, Timbira e Kanela.

Vale notar que as mais de 50 empresas expositoras receberam centenas de pessoas diariamente. E a possibilidade de concretização de negócios, através de clientes captados no Salão, deve registrar um aumento de 30% no fluxo de turistas, em 2010, a partir do I Salão de Turismo.

Os visitantes puderam ainda se encantar com a exposição de atrativos e potencialidades dos pólos, produtos, serviços, cases de sucesso, palestras, entre outros. Também foram embalados por apresentações de grupos de bumba-meu-boi, tambor de crioula e de caixeiros do Divino Espírito Santo.

A iniciativa teve o apoio institucional do governo do Estado e toda cadeia produtiva do turismo maranhense. Parabéns a todos os concretizadores deste evento. Já aguardamos os próximos e esperamos que aqueles municípios ausentes participem desta grande vitrine do turismo maranhense.

Este é o melhor presente que
devemos deixar a quem amamos

...e que colherá os frutos

Proteja a natureza



Feliz mundo para você
e toda sua geração

É o que deseja a família
do Jornal Cazumbá

Errata

Diferentemente do informado na edição 67 (Novembro/2009) a foto da matéria "Lançado Plano de Sinalização Turística" é de autoria de A. Baeta e não de divulgação.

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues

Coordenação de Jornalismo
Anne Santos - DRT 828/MA

Reportagens
Paula Lima / Josimar Melo

Administração
Paula Lima

Executivo de Contas
Adefran Pacheco

Colaboração
Antônio Noberto / Beatrice Borges /
Rafael Marques / Marcos Tadeu

Fotografias
Reginaldo Rodrigues

Projeto Gráfico
Wedson de Sousa

Impressão
Gráfica Santa Clara

Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

jcazumba@jornalcazumba.com.br
Endereço: Av Daniel de La Touche,
1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama,
CEP: 65074-115.

O Jornal Cazumbá não se responsabiliza
por textos assinados, assim como pela
opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES®

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima
Jornalista
paulasilmas@gmail.com

QUALIFICAÇÃO



A prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (Setur), comemora os números do Plano de Qualificação Profissional para o Turismo (Qualitur). Desde o seu lançamento, há menos de três meses, cerca de 200 pessoas já receberam algum tipo de capacitação relativa ao setor turístico. O projeto propõe a sistematização de todos os programas e estratégia de qualificação e capacitação do setor.

NOVO SITE



O São Luís Convention & Visitors Bureau lançou, no último dia 02, o novo site da entidade (www.visitesaoluís.com). Na ocasião, Nan Souza, presidente do São Luís Convention, destacou que o novo site será uma referência para o mercado do turismo de negócios e eventos de todo o Brasil. Durante a programação foi realizado, também, um *Media Training* (treinamento) com os associados e diretores do São Luís CVB, com o objetivo de prepará-los para o relacionamento adequado com a imprensa.

PRESENÇA



O Senac/MA marcou presença no I Salão de Turismo do Maranhão. Diversas ações educativas foram oferecidas aos visitantes como palestras em Segurança Alimentar; mini-cursos de Condutor da Melhor Idade e Trilhas aquáticas no litoral do Maranhão e oficinas de Preparação de Drinks e Coquetéis, Montagem de mesa para eventos e Canapés para eventos, entre outras.

REELEITO



O empresário Paulo Coelho foi reeleito presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Maranhão (SINDHORBS-MA). Para o seu próximo mandato à frente da entidade, Paulo Coelho prepara novidades para os associados como a expansão da base territorial para outros municípios do Maranhão e os preparativos para a comemoração dos 70 anos do SINDHORBS-MA, que acontecerá junto com o aniversário de 400 anos de São Luís.

INAUGURADO



Foi inaugurado no último dia 28, na Ponta do Farol, o Hotel Luzeiros São Luís, mais um empreendimento do Grupo Luzeiros, que já atua no mercado desde 2002. O prefeito João Castelo e a primeira-dama Gardenia marcaram presença na inauguração do hotel. Segundo ele, esse novo investimento na área da hotelaria proporcionará a São Luís um grande salto no setor turístico.

FAMTOUR



Como parte da programação do I Salão de Turismo do Maranhão, jornalistas, operadores e agentes de turismo locais e nacionais participaram de um *famtour* por São Luís, Raposa, São José de Ribamar e Lençóis Maranhenses. Durante a visita, eles se encantaram com a gastronomia, artesanato e a hospitalidade do maranhense.



I Salão do Turismo do Maranhão termina com saldos positivos

Com recorde de público nos dias de sua realização, o I Salão de Turismo do Maranhão superou as expectativas. O evento, que aconteceu de 25 a 28 de novembro, no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana e Multicenter Sebrae, em São Luís, reuniu em torno de 22 mil pessoas, entre estudantes, cientistas, jornalistas especializados, operadores e agentes de turismo de vários estados.

Segundo a secretária-adjunta de estado de Turismo, Socorro Araújo, muitos negócios foram fechados nesse período. "O Maranhão foi amplamente divulgado e apresentado a mais de 70 operadores, agentes de viagens, jornalistas e organizadores de evento das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste", informou Socorro Araújo.

Abertura

A abertura do Encontro reuniu autoridades ligadas ao trade turístico e convidados. Entre eles, o secretário executivo do Ministério do Turismo, Mário Moysés; os secretários de Estado do Turismo, Tadeu Palácio; de Cultura, Luiz Bulcão; de Planejamento e Orçamento, Gastão Vieira; entre outros.

Na ocasião, a governadora do Maranhão Roseana Sarney garantiu investimentos nas áreas de infraestrutura, divulgação dos atrativos, além de fomento a parcerias com a cadeia produtiva de negócios turísticos. "Vamos atualizar os projetos do Plano Maior, retomar o planejamento estratégico, trabalhar novos pólos turísticos, sendo que as instalações definitivas

do aeroporto de Barreirinhas e a restauração do Centro Histórico estão entre nossas prioridades", afirmou Roseana Sarney em seu discurso.

Atividades

Os quatro dias de realização do Salão foi marcado por exposições dos produtos e serviços turísticos, exibição de vídeos, palestras, fóruns, debates e workshops, ministrados por especialistas do setor. A programação incluiu, também, apresentações de grupos representantes da cultura popular, shows, como o da cantora Alcione, na Praia Grande, e a festa do Bumba Ilha, que levou milhares de turistas e maranhenses a dançarem bumba-meu-boi, na Avenida Litorânea.



TELEFONE PRA VOCÊ
0800 570 0800
CENTRAL DE RELACIONAMENTO SEBRAE.
A SUA LIGAÇÃO DIRETA COM O CONHECIMENTO

SEBRAE

Para o Prefeito de Cururupu, Francisco José Pestana, um evento desse porte na cidade vem agregar valores. “É uma iniciativa muito positiva e já podia ter acontecido, mas chegou no momento certo, no momento em que o Maranhão possui novos pólos. O que eu peço é que seja realizado com mais freqüência. Os municípios só têm a agradecer”, disse.

O evento contou com oito espaços para atividades: área de comercialização, reuniões técnicas, aprendizado de turismo, mostras de gastronomia, cultura popular e artesanato (Multicenter Sebrae) e um Núcleo de Conhecimento (Centro de Convenções).

A estudante Tatiana Fagundes aproveitou toda a programação do evento e ficou bastante satisfeita. “Nossa! Gostei muito do Salão do Turismo, uma vez que enriquece nosso conhecimento sobre as cidades maranhenses, acerca da cultura, gastronomia e etc. Fiquei admirada também com a organização do evento e o nível dos palestrantes”, destacou.

Caso também do Turismólogo e Militante da ONG Planeja, Antonio Junior Reges. Para ele, o Salão é “uma grande oportunidade de mostrar a todos os visitantes de fora do Estado a oportunidade de conhecer o que de fato tem no Maranhão. Outra, a diversidade dos pólos, cada um com suas particularidades. Assim, as pessoas envolvidas têm uma oportunidade única, uma vez que esse evento já era para ter acontecido. O Governo do Estado, através da Setur/MA, soube fazer acontecer e isso muito me alegra”, enfatizou.

Com 51 estandes ocupados por empresas, entidades e instituições, o Salão de Turismo surgiu a partir da necessidade de trabalhar a integração e promover os pólos e municípios turísticos do Maranhão.

No local, foram construídas réplicas de atrativos dos diversos pólos turísticos do Estado, incluindo Chapada das Mesas, Lençóis, Cocais e Floresta dos Guarás.

O evento é uma realização do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Turismo, em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão (Sebrae-MA), Associação Brasileira de Agência de Viagem do Maranhão (Abav-MA), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Maranhão (Senac-MA), prefeituras municipais dos pólos turísticos e outras entidades representativas da área.



Uma das réplicas de um dos pólos maranhenses



O salão atraiu cerca de 22 mil pessoas

Fotos: Reginaldo Rodrigues



Participação de um grande número de estudantes no Salão



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Foto: Reginaldo Rodrigues

"Tudo o que eu quiser, o Cara lá de cima vai me dar". A frase, pronunciada pela "Rainha dos baixinhos", referindo-se a Jesus Cristo, provocou muitos comentários à época, não só pelo jeito adolescente de ser, como também pela essência da mesma. Nela encontramos uma tônica disseminada no meio religioso nos últimos tempos, de uma fé imatura pautada na cultura consumista, que obedece muito mais a interesses imediatistas que ao Evangelho. Ao contrário do que se observa na Oração do Pai Nosso, que diz: "Seja feita a Vossa vontade", Xuxa Meneghel, por outro lado, dando eco ao que é recorrente no seio de muitas igrejas, principalmente, evangélicas, enfatiza a cultura do "seja feita a minha vontade", - "Tudo o que eu quiser, o Cara lá de cima vai me dar". Uma tragédia para a religião sadia e desinteressada.

A frase da Xuxa veio a ocupar mais uma vez a nossa mente por ocasião da III Feira do livro de São Luís, realizada em novembro último. O autor deste texto apresentava a cidade a um

amigo de São Paulo que o visitava e conhecia o Maranhão. Enquanto este tirava algumas fotos da bela paisagem ofertada pelo Rio Anil, a partir da Praça Gonçalves Dias, no Largo dos amores, nós, à sombra das árvores, rodeados por diversos estudantes adolescentes, entre treze e dezessete anos, ouvimos a "pérola" pronunciada por uma das jovens, que apontava para a estátua altaneira do maior dos poetas, Gonçalves Dias: "Achei massa aquele cara lá de cima". Após breve interrogatório percebemos que nenhum dos estudantes sabia quem era o "Cara lá de cima", desconheciam quem aquela estátua homenageava. Um ligeiro bate papo descontraído foi o suficiente para desfazer o mico instalado e deixar a galera a par do escritor. O que parece apenas cômico é, na verdade, muito trágico, algo inadmissível do ponto de vista escolar e cultural. Se apenas uma adolescente desconhecesse a estátua e a Praça Gonçalves Dias seria compreensível, mas todo o grupo estar alheio ao maior dos poetas é algo que realmente preocupa. Para os

O Cara lá de cima e a Feira do Livro de São Luís

que depositam a esperança nas novas gerações, aí nem se fala, é o caos absoluto, a desesperança sem indulgência.

Recentemente foi divulgada pesquisa que coloca nosso estado na última colocação no ranking dos que tem acesso à internet, e olha que já estávamos na rabeira da educação. A Feira do Livro, por seu turno, tem importância vital para diminuir o abismo que nos separa do conhecimento. Que pena que estamos apenas na terceira edição do evento, enquanto cidades como São Borja, por exemplo, com pouco mais de cem mil habitantes, já soma trinta Feiras - e mais de dez museus. Mas o importante é que largamos rumo à educação. E com tantos entraves regionais ao aprendizado resta-nos sonhar com uma pauta menos penosa ao conhecimento, e que "O Cara lá de cima" - não o Gonçalves Dias, mas Deus - nos proteja e nos ajude a minorar nossa ignorância, a final, "Tudo o que eu quiser...".

Amém!

Réveillon 2010
no Gran Solare Lençóis Resort

31/12
a partir das 22HS

A melhor festa do ano começa aqui

NOITE DO RÉVEILLON
Ingressos individuais para a festa:
R\$300,00

↗ Open bar* ↗ Ceia completa

*Para menores de 18 anos, bebidas alcoólicas não serão servidas.

UMA SELEÇÃO DE GRANDES ATRAÇÕES:

- Banda Samba Ceuma
- DJ Arsênio Filho agitando a Pista Eletrônica
- Grupo de Dança Afro Akomabu

GRUPO SOLARE | VENDAS E INFORMAÇÕES: (98) 3349-6000

PATROCÍNIO

Coca-Cola | Heineken meet you there | LAVAMATIC | BUS TRANSPORTES



Agraciados com a comenda José Gomes Figueiredo, amigo do Skal 2010: Reginaldo Silva, Floricultura Folhagem, Reginaldo Rodrigues, jornalista, Marcelo Saldanha, presidente do Skal-MA, Deusa Brabo, representante da Vivara São Luís e Nedilson Machado, jornalista.

Fotos: Reginaldo Rodrigues

Integração e solidariedade marcaram a Festa Natalina da Skal São Luís

A Skal Internacional de São Luís (Associação Internacional dos Profissionais do Turismo) realizou, no último dia 16 de dezembro, a sua confraternização de Natal, no Hotel Luzeiros São Luís (Ponta do Farol). O evento foi marcado pela integração entre os seus associados e a entrega de medalhas homenageando àqueles que se destacaram no segmento durante o ano, entre eles o jornalista e editor do Jornal Cazumbá, Reginaldo Rodrigues, pela competência e profissionalismo com que atua na imprensa maranhense e a maneira como tem promovido a atividade turística neste Estado.

Sobre a medalha - A medalha leva o nome de José Gomes Figueiredo, pelo muito que ele fez pelo turismo do Maranhão. Foi um dos sócios da

Agetur, depois constituiu a TURISMAR. Também foi um dos primeiros a presidir a Associação Brasileira de Agentes de Viagens - ABAV/MA. Na hotelaria, um dos arrendatários do Hotel Central. No serviço público, sócio acionista da extinta MARATUR, tendo sido também um dos seus presidentes. Foi ainda um dos precursores no movimento SKAL do MARANHÃO, tendo presidido o clube no seu início. Hoje, é Secretário de Turismo de Primeira Cruz-MA.

Breve histórico da Skal - Congregando profissionais do ramo da hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas e todo o trade turístico, a Skal têm por objetivo a descontração, o entretenimento e o incentivo a conhecer novas pessoas. No mundo são 90 países filiados a Skal, reunindo

do mais de 25 mil skalegas. Em terras brasileiras são cerca de 900 componentes reunidos através de 21 Skal. Na capital maranhense, a Skal surgiu em 1977, tendo seus fundadores José Medeiros, Zelinda Lima, entre outros profissionais do ramo turístico. No mundo, a associação surgiu de uma viagem entre dois amigos, na década de 30, que passaram mais tempo que o pretendido na Escandinávia, mas precisamente a cidade de Malmö (Suécia). Os amigos acabaram encontrando entretenimento e firmaram laços de amizade com os anfitriões, apesar da viagem ter sido a negócios.

Skal é uma expressão sueca que significa saudação de alegria e é usada pelos escandinavos cada vez que erguem copos em brindes de saudação recíproca.

Nova diretoria da Abav/MA toma posse



Guilherme e Ana Carolina, presidente e vice

Uma solenidade simples, porém bastante prestigiada, foi empossada no último dia 15 a nova diretoria da Associação Brasileira de Agências de Viagens do Maranhão (Abav/MA) para o biênio 2009-2011. A solenidade aconteceu no Salão Daniel de La Touche, do Quality Grand São Luís Hotel (Centro).

Eis a nova diretoria empossada:

Veja lista completa da diretoria:

Presidente - Guilherme José Valente Marques

1º Vice-presidente - Ana Carolina Dias Medeiros de Souza

2º Vice-presidente - Eliane Teixeira Balluz

3º Vice-presidente - Fernando Antonio Pinto dos Santos

Secretário - Francisco das Chagas de Moraes

1º Tesoureiro - Caetano José Ferreira

2º Tesoureira - Maria Antonieta Sá Uchoa

A Diretoria eleita no dia 3 de setembro de 2009 tem à frente Guilherme José Valente Marques. Na ocasião, a Sra. Luzia Cardoso Dias - que presidiu a entidade de 1991 a 1995 - recebeu a Placa de Sócio Benemérita, em reconhecimento público por seus muitos anos de luta na entidade.

Diretora de Cursos e Eventos - Maria da Conceição Raposo Araújo

Diretora de Relações com o Mercado - Heliete Leite Figueiredo Lago

Diretora de Receptivo - Karina Moritz

Conselho Titular

Ana Carolina Dias Medeiros de Souza

Heliete Leite Figueiredo Lago

Suplentes Conselho Titular

Eliane Teixeira Balluz

Maria Antonieta Sá Uchoa

Série Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

Odylo Costa, Filho: um homem de muitas faces



Foto: Internet

“Não receies, amor, que nos divida, um dia a treva de outro mundo, pois somos um só que não se faz em dois nem pode a morte o que não pôde a vida...”. Assim começa o Soneto de Fidelidade, um dos muitos poemas que batizaram a carreira de Odylo Costa, Filho.

Odylo foi um homem de muitas faces, jornalista, cronista, novelista e poeta, nasceu em São Luís em 14 de dezembro de 1914.

Filho do casal Odylo Costa Moura Costa e Maria Aurora Alves Costa, transferiu-se ainda criança do Maranhão para o Piauí, onde fez estudos primários e secundários em Teresina. Desenvolveu, assim, dupla afetividade de província, fraternalmente desdobrada entre as duas cidades.

Mas já aos 16 anos, em março de 1930, Maranhão e Piauí ficaram para trás e Odylo Costa, Filho, em companhia dos pais, fixou-se no Rio de Janeiro, bacharelando-se em Direito, pela Universidade do Brasil, em dezembro de 1933.

Carreira literária

Desde os 15 anos, porém, já se revelava no jovem maranhense a vocação de jornalista, que encontrou, aliás, seu primeiro abrigo no semanário Cidade Verde, de Teresina, fundado em 1929. Dois anos depois, conduzido por Félix Pacheco, entrou para a redação do Jornal do Commercio, onde permaneceu por 12 anos.

O jornalismo, entretanto, embora ocupando

boa parte de sua atividade intelectual, não o fazia esquecer a literatura e, em 1933, com o livro inédito “Graça Aranha e outros ensaios”, publicado no ano seguinte, obteve o Prêmio Ramos Paz da Academia Brasileira de Letras. Anos mais tarde, em colaboração com Henrique Carstens, publica o “Livro de poemas”, seguido, nove anos mais tarde, do volume intitulado “Distrito da confusão”, coletânea de artigos de jornal em que, nas possíveis entrelinhas, fazia a crítica do regime ditatorial instaurado no país em 1937.

Mas o jornalismo, apesar desses encontros sempre felizes com a literatura, foi na verdade sua dedicação mais intensa, exercido com notável espírito de renovação e modernidade.

Deixando o Jornal do Commercio, Odylo foi sucessivamente fundador e diretor do semanário Política e Letras (de Virgílio de Melo Franco, de quem foi dedicado colaborador na criação e nas lutas da União Democrática Nacional); redator do Diário de Notícias, diretor de A Noite e da Rádio Nacional, chefe de redação do Jornal do Brasil, de cuja renascença participou decisivamente; diretor da Tribuna da Imprensa; diretor da revista Senhor; secretário do Cruzeiro Internacional; diretor de redação de O Cruzeiro e, novamente, redator do Jornal do Brasil, função que deixou em 1965, ao viajar para Portugal como adido cultural à Embaixada do Brasil.

Todavia, nem sempre, ao longo dessa extraordinária atividade, foi apenas o jornalista de bastidores, o técnico invisível. Em 1952 e 1953, exerceu a crítica literária no Diário de Notícias, onde também criou e manteve a seção “Encontro Matinal”, juntamente com Eneida e Heráclio Salles. Durante prolongado período, publicou uma crônica diária na Tribuna da Imprensa.

Poesia e Ficção

A partir de 1963, circunstâncias dolorosas levaram-no de volta a uma prática mais constante da poesia, que não abandonara de todo embora fugisse à publicação em letra de fôrma e até mesmo à leitura pelos amigos mais íntimos. E foi o maior deles, Manuel Bandeira, ao preparar a 2ª edição da sua Antologia dos poetas brasileiros bissexto contemporâneos, o primeiro a ler alguns desses poemas, sobretudo os inspirados pela morte de um filho ainda adolescente, que tinha seu nome, poemas esses que Bandeira colocava entre “os mais belos da poesia de língua portuguesa”.

Animado ainda por Bandeira, Rachel de Queiroz e

outros amigos, Odylo Costa, Filho, reuniu afinal seus versos num volume publicado em Lisboa (1967). Ampliado com os poemas da “Arca da Aliança” e abrangendo toda a poesia do autor, saiu o volume “Cantiga incompleta” em 1971.

Assim como a poesia foi constante presença em sua vida, a ficção também participou de sua bibliografia literária desde 1965, quando, aos 50 anos, publicou a novela “A faca e o rio”, traduzida para o inglês pelo Prof. Lawrence Keates, da Universidade de Leeds, e para o alemão por Curt Meyer-Clason. Com o mesmo título, “A faca e o rio” foi adaptada para o cinema pelo holandês George Sluizer. À edição portuguesa de “A faca e o rio” (1966), acrescentou Odylo Costa, filho, o conto “A invenção da ilha da Madeira”, nova e feliz experiência do ficcionista até então oculto pelo poeta, e ainda prolongada no conto “História de Seu Tomé meu Pai e minha Mãe Maria”, em edição fora do comércio.

De abril de 1965 a maio de 1967, foi adido cultural à Embaixada do Brasil em Portugal, onde recebeu a honra de ser incluído entre os membros da Academia Internacional de Cultura Portuguesa. De regresso ao Brasil, embora tivesse recusado o convite do Presidente Costa e Silva para exercer o cargo de Diretor da Agência Nacional, Odylo Costa, filho, voltou no entanto ao exercício do jornalismo, primeiro como diretor da revista Realidade, de São Paulo, mais tarde como diretor de redação da Editora Abril, no Rio, e posteriormente como membro do Conselho Editorial.

Obras de Odylo Costa, filho

Graça Aranha e outros ensaios (1934);
Livro de poemas de 1935, poesia, em colaboração com Henrique Carstens (1936); Distrito da confusão, crônicas (1945);
A faca e o rio, novela (1965);
Tempo de Lisboa e outros poemas, poesia (1966);
Maranhão: São Luís e Alcântara (1971);
Cantiga incompleta, poesia (1971);
Os bichos do céu, poesia (1972);
Notícias de amor, poesia (1974);
Fagundes Varela, nosso desgraçado irmão, ensaio (1975);
Boca da noite, poesia (1979);
Um solo amor, antologia poética (1979);
Meus meninos e outros meninos, artigos (1981).

Pousada Quebra Anzol

Suítes com ar condicionado, TV e Frigobar.
Restaurante aberto das 6h às 00h, com café da manhã, almoço e jantar.

Auditório climatizado para reuniões e internet.

Temos: Pizzas, drinks e lanches

MA 402, Km 02 - Morros-MA
98) **3363-1241**

www.quebra-anzol.com.br • faleconosco@quebra-anzol.com.br

BATISTA

A Educação Completa



Diferenciais de uma Educação Completa

- orientação para a vida;
- desenvolvimento da espiritualidade;
- valorização da cultura;
- formação do caráter;
- amor e respeito à família;
- cultivo da cidadania;
- responsabilidade social e ambiental;
- modalidades esportivas diversificadas;
- projetos pedagógicos inovadores;
- corpo docente especializado;
- disciplina estável;
- grande aprovação nos vestibulares.



Visite-nos e comprove!

Colégio

BATISTA

Daniel de La Touche

Renascença

3227-2989

João Paulo

3131-1411

www.batistaonline.com.br

Por: Paula Lima

Foto: Rafael Marques



Morros: “Paraíso das Águas”

A cidade de Morros guarda grandes riquezas culturais e naturais sem igual. Atrações é o que não faltam. O Rio Una é o ponto forte do município. De águas límpidas seu leito é formado de areia fina e suas margens compostas de uma vegetação exuberante. Confira!

Histórico

A cidade, no início, era povoada pelos índios tupinambás e a partir de 1750 começou a vir para o local gente de diversas regiões a procura das riquezas naturais, em especial, a grande quantidade de andiroba, que tem o óleo extraído do seu fruto e é de larga utilização, sem contar a extração de madeiras de boa qualidade. Mas o que motivava a ida de moradores de outras localidades era a caça, pesca e o banho no rio Una. O nome da cidade deu-se devido às numerosas elevações existentes no local.

Sua economia está voltada quase exclusivamen-

te para a pesca artesanal e, uma agricultura de subsistência com destaque para o cultivo da mandioca, arroz, e fruto, onde o mais apreciado é a juçara. Não esquecendo o artesanato local com suas variedades.

Localização

Localizada a apenas 100 km da capital maranhense, Morros possui uma população estimada em 15 mil habitantes (censo 2007), onde a maioria vive na zona rural. A cidade, como parte do Baixo Munim, está assentada na planície flúvio marinha, tendo como cobertura vegetal nativa a mata tropical, com incidências de palmares na mata ciliar do rio Munim e seus afluentes.

Limita-se com os municípios de Icatú, Humberto de Campos, São Benedito do Rio Preto, Axixá e Cachoeira Grande.

Sua geografia é caracterizada por uma grande quantidade de morros, com lindas paisagens de ma-

ta nativa, recoberta por formações vegetais distintas. Destaca-se, em áreas de campo com mirinzais, buritizais, pés de mangabas e outros.

Infraestrutura

Morros não deixa nada a desejar para as outras cidades do Estado. Com uma infraestrutura, que atende aos requisitos dos turistas e visitantes mais exigentes, suas belezas encantam, com atrações para todos os gostos. Há, ainda, a variedade gastronômica de altíssima qualidade, seguindo a fama da boa comida maranhense. E, ainda, tem todo o charme de cidade pequena do interior do Maranhão.

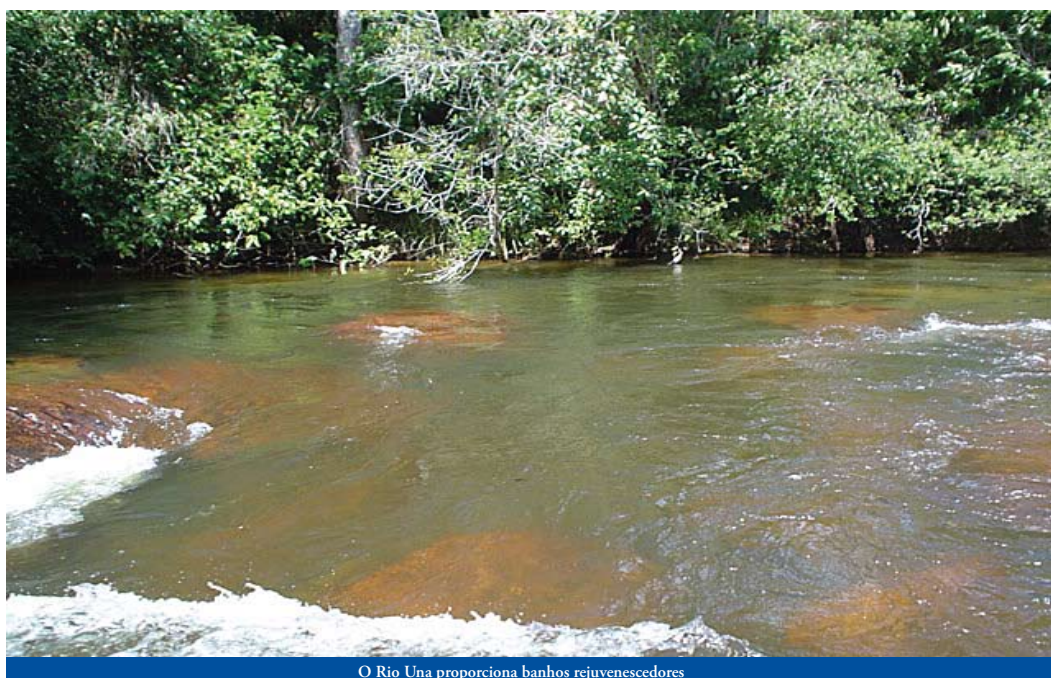
Atrativos mais que imperdíveis

A cidade é fascinante, mas um ponto turístico imperdível é o rio Una com suas águas cristalinas, límpidas e bem geladas. Seu leito é formado de areia fina

DE PASSAGEM

e suas margens compostas de uma vegetação exuberante. Tem como afluente o rio Arruda, que nasce no povoado do mesmo nome e forma a Cachoeira do Arruda, um lugar paradisíaco, formado por uma pequena queda d'água e piscinas naturais, que proporcionam momentos mágicos a todos que ali chegam. A cachoeira é um pouco afastada da cidade e de acesso difícil, se chega ao local apenas de carro tração 4x4 ou através de trilhas, o que faz do passeio uma verdadeira aventura.

O rio Una pode ser apreciado também com passeios de barcos pequenos ou canoas no povoado Una dos Moraes, o mesmo da nomenclatura nesta parte do rio no povoado de mesmo nome. O rio Una recebe outras nomenclaturas em outras partes do rio e que é de fácil acesso ao banho como: Una dos Paulinos, Una dos Homens, Una das Mulheres, trilha ecológica ao Una das Pedras e Una dos Escoteiros.



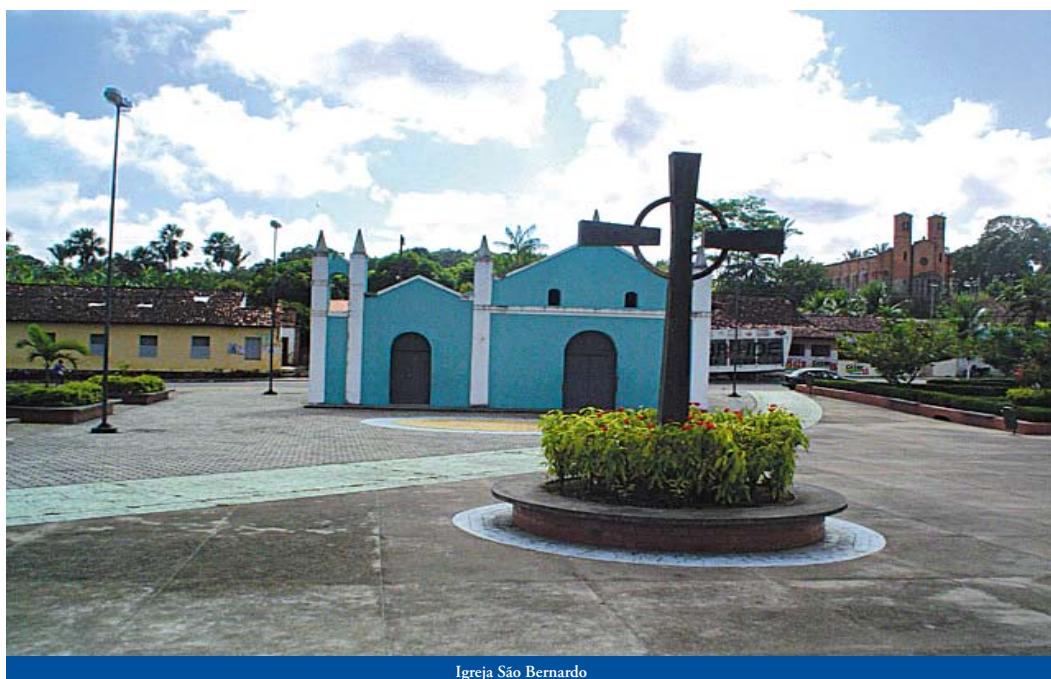
O Rio Una proporciona banhos rejuvenescedores

Festividades religiosas

No campo da religiosidade destaque para a Festa de São Bernardo, uma das maiores dos morroenses, realizada anualmente de 11 a 20 de agosto. Tem também a Festa de Nossa Senhora Aparecida (a padroeira do rio Munim), com comemoração no dia 12 de outubro na igreja do mesmo nome, a mesma acontece com duas romarias. A primeira é feita pelo rio Munim com seus barcos enfeitados e queimações de fogos, até o bairro Santa Cruz conhecido Botequim, depois é feito a pé percorrendo a cidade com algumas paradas e seguindo até a igreja.

Atrações culturais

No município de Morros há diversas manifestações culturais, destacando-se, Dança Portuguesa, Tambor de crioula, Bumba-meu-boi, dos mais diversos sotaques, com destaque para o Boi de Morros, criado em 1976, pela professora Marlene Muniz



Igreja São Bernardo

Fotos: Reginaldo Rodrigues



Conforto e tranquilidade na Pousada Quebra-anzol

Ferreira. Hoje, o boi está sob o comando do Sr. José Carlos Lobato, que fez com que o mesmo se tornasse um dos mais conhecidos no Maranhão, onde sua temática é sempre a natureza em todos os seus aspectos.

Cidade calma e tranqüila

A acolhedora cidade é reflexo do educado tratamento dispensado por seu povo. Refúgio

dos amantes da natureza, boêmia e *camping*. Morros tem a cada final de semana atraído visitantes de todas as classes, que buscam a beira de seus rios descontrações de diversas formas, uns procuram pousadas que se destacam pela paz e sossego à beira do Una, outros buscam acampar com amigos em áreas mais afastadas, procurando os barzinhos que chegam a ficar lotados.

Como Chegar

Para quem vai de carro, de São Luís, deve seguir pela BR 135 até o KM 47, no município de Bacabeira, pegando a MA 110, que vai a Barreirinhas, passando pela cidade de Rosário, Axixá e logo ali grudadinha está a pacata cidade de Morros. Podendo se chegar de ônibus, vans, motos e carros de passeios. Outra opção é a viagem de lancha que sai de São José de Ribamar, 32 km da capital, até Icatú, e de lá seguindo pelo rio Munim até Morros.



O ritmo envolvente do boi de Morros



Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida



Restaurante Senac

- ◆ Os melhores pratos da culinária nacional e internacional
- ◆ Ambiente requintado
- ◆ Excelente atendimento



Restaurante SENAC
Praça Benedito Leite - Centro Histórico.
Tel.: (98) 3198-1100

Embalagens Biodegradáveis: o meio ambiente agradece

Foto: Internet



Tendo em vista a diminuição do impacto ambiental causado pelas embalagens de plástico, que podem levar até 500 anos para se decompor, além de serem considerados um dos maiores causadores da poluição do meio ambiente, o deputado Victor Mendes elaborou um projeto de lei, o qual foi sancionada pelo governo do Estado do Maranhão em 2007 sobre uso das embalagens biodegradáveis.

A lei de número 8.884/2007 prevê que supermercados, estabelecimentos de horti-fruti, feirantes, empresas que vendem alimentos *in natura*, industrializados, produtos de limpeza doméstica, drogarias, farmácias e todos os demais estabelecimentos que distribuem aos clientes embalagens plásticas, para acondicionamento de mercadorias, deverão passar a oferecer sacolas biodegradáveis.

Conceito e Vantagens

São embalagens confeccionadas com materiais de decomposição acelerada pela ação do calor e da luz, microorganismo ou, ainda, que se desintegram por oxidação e cujo resultado da degradação seja água, gás carbônico e biomassa.

Os plásticos biodegradáveis levam pouco mais de 18 meses para se decompor, pois são feitos a partir de produtos orgânicos e só precisam estar em ambiente biologicamente ativo para se degradar.

Consumo Sustentável: pratique

Desde 2005 vários estabelecimentos comerciais oferecem aos seus usuários e clientes sacolas ecológi-

cas. O principal objetivo é buscar alternativas, através das sacolas retornáveis, para a diminuição do uso das sacolas plásticas prejudiciais ao meio ambiente.

Pensando na redução dos impactos ambientais e buscando manter uma conduta ecologicamente responsável, a Rede de Supermercado Mateus, criou o projeto "Sacolas Retornáveis Mateus" e passou a oferecer a seus clientes uma nova opção para a preservação do meio ambiente.

A rede iniciou o processo de comercialização de sacolas retornáveis, feitas de material 100% algodão, como alternativa para os clientes transportarem as mercadorias adquiridas nas lojas. A assessoria de comunicação do grupo Mateus diz que as alterações passam, sobretudo, por uma mudança do comportamento de compra da sociedade.

Uma vez que os plásticos são utilizados desde 1930 pelos seres humanos. Detalhe: menos de 5% de todo este plástico foi queimado, o resto continua no ambiente até os dias atuais e por mais alguns anos, poluindo cidades, campos, prejudicando a vida animal, entupindo drenagens urbanas e contribuindo para inundações. Hoje, praticamente todo lixo plástico é composto por embalagens usadas uma única vez, principalmente, em lixo doméstico.

Conforme explica a assessoria de comunicação da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas (Abief), ainda não houve aumento perceptível da demanda por sacolas feitas com material biodegradável. A Abief diz ainda que é importante priorizar campanhas que visem a preservação do meio ambiente, através da ampliação do conceito de Educação Ambiental, estimulando o princípio de consumo responsável, pois o descarte das sacolas plásticas está relacionado principalmente a atitude do homem.

No Maranhão, os estabelecimentos têm até 2012 para efetuar a substituição das sacolas de plásticos tradicionais (oriundas de petróleo) pelas biodegradáveis. Em caso de desobediência a lei presume a aplicação de advertência e multas pecuniárias de até R\$ 1.000,00 (mil reais).

Por: Bruno Viécili
Jornalista

Foto: Bruno Viécili



Gelo e fogo se encontram na entrada para os Andes

Estância de inverno chilena é destino menos manjado e com inúmeras opções de lazer e diversão

A entrada da cordilheira. É o que significa o nome da cidade de Pucón, no Chile, em mapudungun, idioma dos índios mapuche, que há séculos habitam o local. A região é, de fato, a entrada para a Patagônia chilena e o início da região dos lagos, no meio dos Andes.

Pucón fica em Auranca, na 9ª região chilena, aos pés do Vulcão Villarrica, o mais ativo da América do Sul. Celebrado pelos mapuches como quase um deus, o imponente vulcão coberto de neve foi testemunha da maior resistência à dominação espanhola na América Latina. Foram séculos de sangrentas batalhas que se arrastaram até pouco mais de 100 anos atrás, quando os colonizadores se fixaram de vez às margens do lago homônimo ao vulcão. Quando o assunto vem à tona, é fácil ouvir de algum nativo que os espanhóis nunca dominaram de fato a região.

Construída toda às margens do lago, a cidade é pequena e aconchegante. As casas exibem arquitetura de estilo europeu, geralmente com fachadas de madeira, em uma paisagem tranqüila e bucólica. A população, cerca de 20 mil pessoas, em sua maioria

mestiços de índios com espanhóis, chega a triplicar durante a temporada de esqui. Pucón é uma estância de inverno mesmo quando não é inverno, e um destino menos manjado do que Valle Nevado, Chillán ou a região dos vinhos chilenos, como o Valle de Colchagua.

Ali, a cultura mapuche é forte e pode ser percebida principalmente pelo artesanato típico, encontrado por toda a cidade. Difícil encontrar quem não se encanta com as flores de madeira nas muitas barracas espalhadas por todos os lados. Só chegando bem perto é possível perceber que não são flores de verdade. A madeira utilizada é um tipo de bambu encontrado na região e as técnicas de confecção dessas peças são passadas de pai para filho.

Durante o dia, apenas algumas lanchas no lago e as conversas nos terraços quebram o silêncio contagiante dos bosques gelados. É um lugar para conhecer a dois ou em família, em qualquer estação. E quem visita Pucón não pode deixar de conhecer também o Parque Nacional Villarrica – com 62 mil hectares, é o maior parque do Chile – e a cidade de mesmo nome, do outro lado do lago.

Esportes o ano todo

Para quem vai a Pucón, é difícil ficar parado, tantas são as opções de atividades que o visitante pode escolher. Os esportes sobre a neve, como não poderia deixar de ser em uma cidade turística no meio dos Andes, são a principal atração durante o inverno. São milhares de turistas ávidos por descer as encostas do Vulcão Villarrica, deslizando sobre o gelo em uma paisagem onde o branco da neve e o azul do céu se encontram.

Além da encosta, há na região mais de 20 half-pipes. As pistas em forma de U, para prática de manobras radicais, são muito procuradas por quem prefere do snowboard ao esqui. Há ônibus e vans que saem da cidade com destino à estação de esqui todos os dias – desde que o clima permita –, e é possível também ir de carro, em um percurso de cerca de 20 minutos. De lá, um teleférico de 400 metros leva os esquiadores até o topo da estação, onde instrutores orientam os iniciantes.

Para quem quer ainda mais aventura e desafio, a

dica é subir ao topo do vulcão. O passeio, com ou sem guias, parte do topo da estação pela manhã em direção à cratera do Villarrica, em quatro horas de muita caminhada e escalada no gelo. Para quem optar por alcançar o cume, é essencial estar em boa forma física – três em cada dez pessoas desistem no meio do caminho e voltam.

Para os que chegam ao topo, a recompensa é a incrível experiência de poder observar gelo e fogo juntos, em um espetáculo natural visível apenas em alguns poucos lugares do planeta. Não é sempre que dá para ver a lava, mas só as galerias de gelo, formando grandes túneis, já compensam o passeio. Ao redor dos 300 metros de diâmetro da cratera principal é possível também avistar outros dois vulcões – Osorno e Pontigudo –, muitas montanhas e vales e grande parte do lago Villarrica, além das cidades de Pucón e Villarrica. Para descer, novamente esquis ou snowboard.

Mas não é só do inverno que vivem os esportes da região. Nas estações mais quentes do ano, as atenções se voltam para o lago Villarrica e suas diversas opções de esportes náuticos, como esqui aquático, natação, windsurf ou mesmo passeios de lancha.

Rios como o Trancura, o Liucura ou o Pucón, formados a partir do degelo das montanhas abastecem o lago. E neles é possível praticar rafting, tirolesa e até mesmo se banhar em algumas cachoeiras – a água é aquecida pela encosta do vulcão e pode atingir 50° C nas nascentes.

Não faltam também praias vulcânicas e as famosas piscinas termais, em que a água quente vinda dos vulcões se mistura a outras frias e cria verdadeiros ofurôs naturais. Um exemplo é a queda d'água Salto de las Aguas Calientes, com 76 metros de altura, na trilha para o Vulcão Cabulco, um pouco ao sul de Pucón.

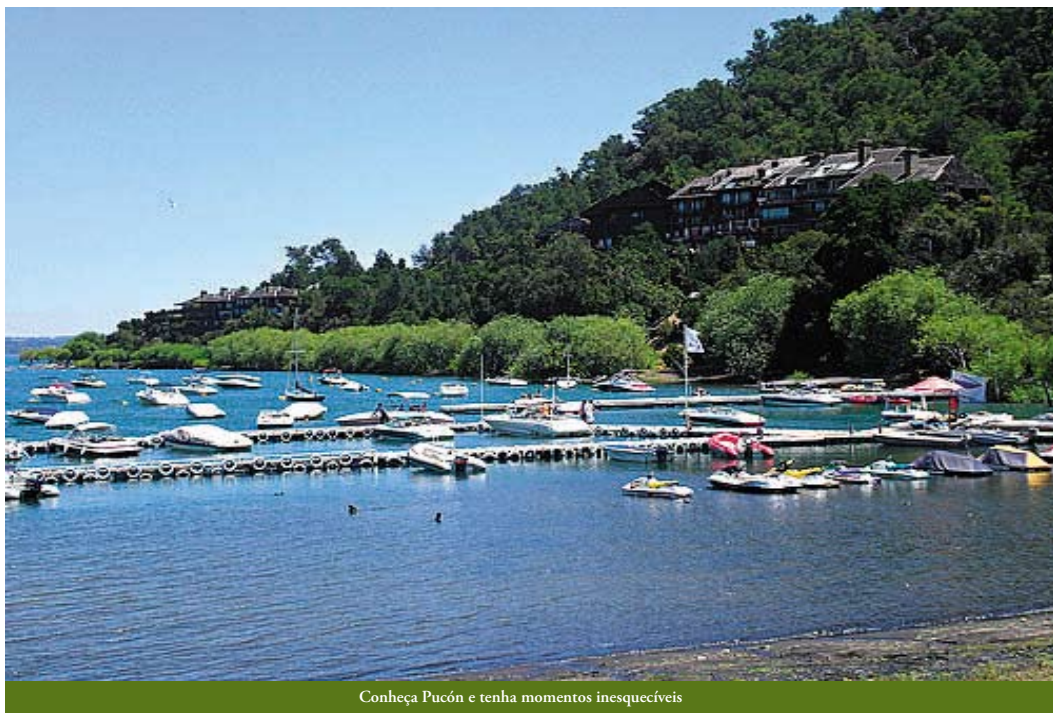
Em terra, e também dentro dela

As opções em terra também são muitas, a começar pelas próprias trilhas. A pé, a cavalo ou com mountain bikes, levam para bosques, vulcões ou para dentro do Parque Nacional Villarrica, onde há estrutura para a prática do arborismo e trekking.

Outra boa pedida, dessa vez para quem gosta de lama e terrenos acidentados, é fazer off-road com veículos 4x4 pelas muitas trilhas – ou mesmo por lugares em que elas não existem – da região.

Um grande campo de golfe também faz parte das atrações da cidade. O curioso é que, por estar localizado na parte mais elevada de Pucón, é para onde os moradores devem se dirigir em caso de alerta de atividade vulcânica – algo raro. O último aconteceu em 1984, sem nenhuma consequência.

Quem visita a região não pode ir embora sem conhecer as cavernas basálticas ao redor do Villari-



Conheça Pucón e tenha momentos inesquecíveis

Foto: Bruno Viçelli

ca. Na verdade, trata-se de uma única caverna, com muitas entradas, saídas e galerias abertas há milhões de anos pelas lavas do vulcão, o que resulta em um fenômeno chamado pelos moradores de "pedrabalão". As paredes são ocas e, quando batem com a mão, as pedras fazem barulho. Há apenas mais uma caverna desse tipo no mundo, na África.

Lazer e diversão para todos os gostos

A fazenda conhecida como Fundo Huifquenco, ao lado da cidade de Villarrica, resume um pouco das atrações da região junto a um conceito batizado de agroturismo. Com 800 hectares, o lugar é ideal para descansar, caminhar, apreciar um bom assado de cordeiro – o prato típico da Araucanía – e passear de canoa, bicicleta ou cavalo, algumas vezes em companhia do simpático senhor que é dono do local e comanda o restaurante.

Em Pucón, dezenas de bons restaurantes, pubs e bares dividem a preferência dos turistas. Há desde restaurantes clássicos e convencionais até ótimas opções de diversão noturna para os mais jovens. Com frequência acontecem festivais gastronômicos e eventos musicais.

Famosas na região, as festas de rodeio também têm espaço reservado no calendário e divertem os visitantes. Em alguns restaurantes, as trutas são pescadas na hora, às vezes pelo próprio cliente, e se misturam ao cardápio com salmões e congrios.

A avenida Bernard O'Higgins, a principal da cidade, conta com um grande número de lojas de inverno, artesanato e até algumas grifes famosas, e é o programa preferido para os dias mais tranquilos.

Os turistas podem ainda jogar com a sorte em um movimentado cassino, o único da região, ou conhecer os tradicionais mercados de peixe de Pucón. Outra dica é passar pela praça onde foi construído um memorial em homenagem aos 22 mortos em 1964, em decorrência da última grande erupção do Villarrica.

Turismo de primeiro mundo

Pucón fica a 870 quilômetros ao sul de Santiago e não tem aeroporto. Os vôos para a capital chilena duram quatro horas, a partir do Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, pela Gol, LAN Chile ou Aerolíneas Argentinas. Em cerca de duas horas se pega outro vôo, de Santiago para Temuco, a 667 quilômetros da de Santiago, com uma hora de duração. A partir de Temuco, são 110 quilômetros de estrada até Pucón, de ônibus ou carro. O percurso leva, em média, uma hora e meia.

Sobram opções de acomodações, restaurantes, informações de programas e transportes em Pucón e Villarrica. Pioneiro na região, o Gran Hotel Pucón foi fundado no início dos anos 1930 e impulsionou a vocação turística ao redor do vulcão.

Depois dele, o Hotel del Lago, mais moderno, acomoda o cassino e um spa. E bem no meio do caminho entre as duas cidades fica o luxuoso Villarrica Park Lake Hotel, com sua cozinha sofisticada e requintado spa. O hotel já acomodou celebridades como Gisele Bündchen e Leonardo Di Caprio. Há ainda casas para alugar e muitas pousadas. Mais informações nos sites www.pucon.cl, www.villarrica.cl e www.villarricaparklakehotel.cl.



Vários destinos e uma certeza: o Maranhão vai encantar você!

- Ilha de São Luís
- Alcântara
- Lençóis Maranhenses
- Delta das Américas
- Floresta dos Guarás
- Região do Munim
- Baixada Maranhense
- Chapada das Mesas

Turismo receptivo • maramazon.com • 3235 3994 • 8158 0859



Série Museus de São Luís

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

Por: Josimar Melo

Foto: Josimar Melo



Casa das Minas: um marco da cultura africana no Brasil

Templo religioso, espaço de tradições e um fragmento da história escravista na capital maranhense, a Casa das Minas, terreiro denominado Qvarebentã de Zomadônu, foi Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 2002.

O terreiro é obra de escravos de etnia Jeje, Ewe ou Eoué, procedentes do Daomé, atual República do Benin.

Localizado na Rua de São Pantaleão o terreiro de tambor de mina é o mais antigo de São Luís, e o terceiro de culto afro-brasileiro. Os outros dois terreiros tombados são Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho, Ilê Axé Iyá Nassô Oká, tombado em 1987, e o Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, tombado em 1999, ambos localizados em Salvador, Bahia.

A organização sempre foi chefiada por mulheres. A atual governante é Dona Deni Prata, vodunsi de Toi Lepon, a nona dirigente.

Segundo Dona Deni, 85 anos, moradora da casa desde 1925, a fundação do terreiro se deu por iniciativa de quatro escravas. "Antigamente os escravos não podiam entrar nas igrejas e elas foram as escravas mais instruídas de sua época e resolveram

ter um templo para suas ações. Era uma casa de reuniões de quatro religiões diferentes do continente africano de aldeias diferentes, com dialetos diferentes, em um único lugar", explicou Dona Deni.

Raízes

O termo "mina", embora designe o grupo étnico do Gana e esteja associado ao forte de São Jorge da Mina ou Elmina, na Costa do Ouro, serviu para rotular os negros sudaneses introduzidos no Brasil à época do tráfico: mina-fanti, mina-mahi, mina-popo, mina-jeje, mina-nagô, entre outros.

As divindades ou voduns da Casa das Minas são agrupadas em três famílias principais: a Davisse, a de Dambirã e a de Quevioçô, que tem como hóspedes voduns das famílias de Savalunu e Aladanu.

No Tambor de Mina, os toques são realizados por três tambores com couro numa só boca (hum, humpli e gumpli), batidos com a mão, acompanhados pelo ferro e por pequenas cabaças revestidas de contas coloridas. Nas festas, as vodunsi, usam saias lisas de cores estampadas, blusa branca rendada, toalha branca bordada amarrada na cintura, rosários

de miçangas coloridas. Carregam na mão um lenço branco pequeno e usam sandália. Algumas usam símbolo do seu vodum, como bengala, rebenque, guizos, lenço colorido no ombro e cabelos soltos.

Podemos acompanhar um pouco da história, das celebrações e rituais da Casa das Minas através de um acervo de fotos nas paredes da fundação, que transportam os visitantes do templo à época que a cultura africana fortificava suas bases em solo maranhense. Passe lá e confira!

Tradições culturais preservadas

De acordo com Dona Deni, na Casa das Minas acontece até hoje obrigações e não festas, pois as fundadoras fizeram promessas na fundação do terreiro que seriam realizadas sempre, repassando de geração à geração.

São elas: Tambor de Crioula, costuma ser realizado no dia 13 de maio, em comemoração à libertação dos escravos; Celebração de Santa Barbara, realizada no dia 4 de dezembro e uma das mais importantes do tambor de Mina do Maranhão; e a Comemoração do nascimento de Cristo.



milhas
TREINAMENTO DE CORRIDA

Alguns correm Km. Você, Milhas
(98)8841-3889/8157-8463
milhastreino@hotmail.com



Por: Anne Santos



Foto: Internet

Projeto "Construindo a Leitura": Abrindo Caminhos de Futuro

Criar o hábito de ler e de interpretar entre o público infanto-juvenil. Este é o objetivo do projeto "Construindo a Leitura" - Abrindo Caminhos de Futuro, que atende a comunidade do Sol Nascente, no bairro da Vila Nova (Itaqui Bacanga), onde a carência impera e as ações sociais de organizações do Terceiro Setor se tornam uma das poucas alternativas para que crianças, jovens, adultos e idosos tenham acesso a direitos básicos que deveriam ser garantidos pelo poder público.

Na localidade, essa contribuição fica por conta da Congregação das Irmãs Teresianas, que há mais de quatro anos realiza projetos sociais para as crianças, adolescentes e mulheres.

O prédio de dois compartimentos, sede do proje-

to, recebe atualmente mais de 65 meninos e meninas na sala de aula, e abriga ainda aulas de capoeira, dança portuguesa e teatro.

As atividades são realizadas de forma integrada com as escolas próximas e a comunidade.

Todas as ações são realizadas com recursos de uma ONG italiana, mas diante da demanda acaba não atendendo todas as necessidades.

Sobre a Companhia de Santa Teresa

Congregação religiosa que realiza sua missão através da educação e de outras atividades pastorais.

A chegada das Irmãs Teresianas ao Brasil foi em 1911, pelas fronteiras do Uruguai (Rivera-Livramen-

to), e da Argentina (Alvear-Itaqui).

Nesse mesmo ano, foram fundados os Colégios de Livramento, em abril, e o de Itaqui, em julho.

As Casas do Brasil, até o final de 1957, pertenceram à Província de São José, que abrangia todos os países do Cone Sul.

Em 1958, o Brasil se tornou Província Nossa Senhora Aparecida, já estendida para Porto Alegre e Rio de Janeiro.

SERVIÇO

Quem quiser ajudar, pode ligar para o telefone (98) 3242-6754.
Contribua!

www.al.ma.gov.br/helena

Participe deste mandato

helena@al.ma.gov.br

Ligue: 3235-9895 / 3131-4212 / 3131-4213



Por: Anne Santos

Jornal Cazumbá presente no I Salão de Turismo do Maranhão

Entre os dias 25 a 28 de novembro, o Jornal Cazumbá participou do I Salão de Turismo do Maranhão, realizado no Multicenter Sebrae e Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana. Na ocasião, o editor do periódico Reginaldo Rodrigues proferiu uma palestra sobre as andanças do jornal Cazumbá pelo Maranhão.

Além da palestra, o Jornal Cazumbá também dispôs de um estande para divulgação de suas edições ao longo desses 07 anos. Também realizou uma enquete para eleger os estandes que mais se destacaram. Os vencedores foram: Pólo Munim, em representatividade; Pólo Floresta dos Guarás, em criatividade; e o futuro Pólo Serras, Guajajara, Timbira e Kanela, em alegria. Ainda foram sorteadas assinaturas anuais do jornal. Os novos assinantes são Alzenira Pestana, Irasildo, Viviane Cardoso de Souza, Elitane Sousa Ferreira, Francisco Pacheco Serra e Ruth Rodrigues.



Foto: Reginaldo Rodrigues

PARA QUEM BUSCA
EDUCAÇÃO COM SERIEDADE.

Vestibular 2010

Agendado:
Todas as Terças e Quintas.



São Luís te quero bem! Não jogue este impresso em via pública.

Alunos da São Luís.

Novos Cursos

Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição.

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Publicidade & Propaganda, Direito e Turismo.



**FACULDADE
SÃO LUIS**
Educação com Seriedade

3214-6464 www.facsauluis.br



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por **Beatrice Borges**
Turismóloga/Professora Universitária
beatriceborges@uol.com.br

Comidinhas de Natal



Não há nada mais parecido com Natal que rabanada. Não, não é o peru! O peru para mim é um mero coadjuvante que só consta em nossa ceia por causa dos membros mais conservadores da família! Peru tem a carne meio adocicada e demora horas pra assar. Na minha leiga opinião, uma iguaria difícil de fazer. Não, não sou “de toda amiga do peru de Natal!”

Comidinhas de ceia de natal tem a mesma cara e o mesmo cheiro desde que “me entendo por gente”. Melhor que saber a cara e o cheiro é ter a certeza que você vai almoçar no dia seguinte o que sobrou. Não tem jeito!

Não se sabe ao certo a origem da rabanada. O fato é que desembarcou no Brasil com os portugueses (as matronas descobriram um destino para as sobras de pão) e se tornou uma tradição na ceia de Natal. É feita à base de pão envolvido por uma crosta de açúcar e canela. É daqueles pratos que você ama ou odeia!

É de minha inteira responsabilidade nos natais da minha família. O cheiro de canela se espalhando pela casa é algo encantador. É típica do Natal e disputa com o peru e o salpicão o centro das mesas da maioria dos maranhenses.

A velha farofa e o arroz com passas também são figurinhas fáceis de encontrar, assim como as aves assadas e/ou guisadas (por acaso, no “Manual das Ceias de Natal”, tem um capítulo obrigando as pes-

soas a preferirem as aves no Natal?).

O Natal é um evento totalmente gastronômico em que o principal objetivo é a ceia e as comilanças em geral. Passa-se o dia inteiro na cozinha preparando tudo para que à meia noite todos possam degustar e, na maioria das vezes, dormir na sequência, pois não há corpo que aguentar tamanha batalha!

Nos últimos tempos o peru tem tido a concorrência do Chester e do Fiesta e sai perdendo por causa do preço muito mais elevado. Esses dois citados agora, a propósito, são aves da novíssima geração gastronômica, já que nunca ninguém viu nenhum dos dois ciscando por aí pelos quintais.

Na pirâmide social dos galináceos, estão acima da galinha e abaixo do peru e faisão, aves nobres e cheias de glamour.

As saladas sempre aparecem e nessa categoria a “maionese” tira o primeiro lugar. Basta ir, por exemplo, ao vizinho, que lá vem alguém com um punhadinho no prato. Esta, para o dia seguinte não é uma boa pedida.

Reza-se o pai-nosso, a ave-maria e estoura-se um espumante barato quando não, uma cidra. Quanto mais alto for o estouro, mais felizes todos ficam e assim a ceia de natal vai ficando ali ao lado sem ninguém comer mais nada. Só vamos lembrar dela na hora de guardar tudo para o almoço do dia seguinte, quiçá para o jantar...

As minhas rabanadas sempre sobram e se transformam na sobremesa mais disputada do dia 25. Há quem diga que rabanada boa mesmo é “dormida”, quando fica mais macia e molhadinha. Nesse quesito os natais mais tradicionais são cheios de pudins, mousses e sorvetes.

E a noite de Natal vai acontecendo. Muitas refeições consumidas e quando mal nos damos conta, lá chegou o Reveillon e a ceia da virada não é lá muito importante.

Importante mesmo é a festa e o primeiro grito de carnaval, em que há uma regra muito clara: pode-se comer de tudo, menos aves, pois ciscam pra trás e nada nesse mundo pode influenciar no pensamento para um ano melhor.

E para você que acompanha mês a mês as minhas peripécias por aqui, muito obrigada por sua companhia. Desejo um ano novo repleto de coisas boas, cheio de ócio, viagens e gastronomia!

Para fazer seu Natal mais gostoso, vamos à receita da rabanada:

Ingredientes

- 30 fatias de pão dormido (baguete, massa grossa ou o próprio pra rabanada);
- 01 l de leite líquido;
- 01 lata de leite condensado;
- 01 kg de açúcar;
- 100 gr de canela em pó;
- 01 l de óleo para fritar;
- 06 ovos batidos (não precisa ser em clara).

Modo de fazer

Adoce o leite com leite condensado e reserve. Disponha as fatias de pão numa travessa e “regue” com o leite. Deixe descansar uns 20 min. Vire se necessário para molhar mais um pouco.

Bata os ovos e reserve. Misture num recipiente grande o açúcar e a canela e reserve.

Passa as fatias de pão molhadas no ovo e frite em óleo bem quente virando o pão para dourar de um lado e outro. A fritura é bem rápida. Ao tirar o pão da frigideira, passe pelo açúcar e canela e deixe descansar em papel toalha por uns 20 min.

Arrume em uma travessa e coloque num lugar de destaque na mesa do Natal!

Foto: Internet

Emoção, Aventura e Segurança

Rota das Trilhas Turismo LTDA
www.rotadastrilhas.com.br
Av. Joaquim Soares de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA

Rota das trilhas

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

O Jacaré

Acreditam os índios, segundo antiga lenda, que o jacaré carrega o mundo nas costas e quando se cansa da posição e se mexe faz tremer a terra, provocando os terremotos. Por isso é que o chamam de mãe-dos-terremotos, ou seja iacaré tiritiri-manha.

Também é crença entre os caboclos maranhenses que um dente de jacaré, encastado a ouro e trazido ao pescoço, garante às crianças dentes fortes e saudáveis. E é seguro amuleto contra as cousas ruins.

Fonte: livro *Lendas do Maranhão*, de Carlos de Lima

Você Sabia????

... Que em Belém, a cidade onde Jesus nasceu, o Natal é comemorado com peregrinos e tribos árabes da região, que se ajoelham na cripta da capela dos franciscanos para adorar um berço? Segundo a tradição, esse é o berço de Jesus, ainda conservado na igreja e apenas montado na noite de 24 para 25 de dezembro.

GIRO TOUR

Por: Anne Santos

Presépio é atrativo para quem visitar o Palácio dos Leões



Detalhe do presépio montado no Palácio dos Leões

Para entrar no clima natalino, uma visita ao Palácio dos Leões é uma boa opção. Neste período de festas de fim de ano, a novidade é o presépio montado sobre o arcaís, um móvel religioso utilizado por padres para guardar, na sacristia, os paramentos da igreja.

O presépio foi confeccionado pelos artistas plásticos Sebastião Cardoso e Flávio Veiga e traz todas as imagens tradicionais, como o Menino Jesus deitado na manjedoura.

A obra foi feita com uso de papel recicla-

do e murta (vegetação usada na queimação de palhinhas, no Dia de Reis).

Na visita, aproveite também para conhecer sobre a história do monumento histórico, que guarda um rico acervo de peças de mobiliário, quadros, gravuras, cristais, vasos e muitos outros objetos de arte.

O Palácio dos Leões, sede política e institucional do Governo do Estado do Maranhão, fica aberto à visitação às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário das 14h às 18h. Confira!

Cazumbá Poético

A PAZ

Aprecio seus olhos
Por que são estrelas
Que iluminam a noite
E astros que aquecem o dia, e mais
São as portas da alma que nos faz vibrar
São mensageiros do coração
Que emocionam e proporcionam
emoções
Mais ainda
Dizem no silêncio
Que somos humanos e iluminados
Por um ser maior, ou seja,
Os olhos são mensageiros da Paz
A Paz de Deus que existe em você.

Lourival Simplicio – Colinas/MA



Presépio montado sobre o arcaís, um móvel religioso dos Leões

Cartório do 3º Ofício de Notas

Tabelião Bel. José Maria Pinheiro Meireles

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica
Escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal

